



COOPERATIVA ESTUDANTIL “NEGÓCIO CERTO/PRODUTOS DO CAMPO”: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO BASEADA NA PERSPECTIVA DA COLABORAÇÃO

STUDENT COOPERATIVE “RIGHT BUSINESS/FIELD PRODUCTS”: A TEACHING EXPERIENCE BASED ON COLLABORATION'S PERSPECTIVE

WAGNER, Simone Jancieli¹
LIMA, Maria do Rosário Soares²
LEÃO, Marcelo Franco³

RESUMO

Este texto apresenta o relato de uma experiência vivenciada na Escola Municipal Nazaré, município de Vila Rica/MT, que teve como objetivo construir o entendimento e enriquecer o conhecimento sobre Cooperativismo. Buscou-se aporte teórico em autores como Andrioli (2007), Azambuja (2009), Singer (2002), Gonçalves (2005), Cançado (2004), Pinho (2004), Resende e Silva (2014), que defendem o Cooperativismo como uma prática necessária para superar problemas e viabilizar benefícios coletivos para grupos que se organizam na perspectiva da colaboração mútua. Desenvolvida em 2018, a intervenção pedagógica envolveu 21 pessoas, sendo 17 alunos cooperados e 4 consumidores. Foi desenvolvida uma sequência didática e, em seguida, foi criada a cooperativa estudantil para comercializar os produtos locais que excediam a alimentação familiar. Depois, realizou-se um levantamento e identificou-se a variedade desses produtos. Na sequência, criou-se o grupo de WhatsApp para instituir estratégias de divulgação e de comercialização. Considera-se que, além de dinâmica, essa atividade envolveu interdisciplinaridade por tratar de conceitos como Cooperativismo, Agricultura Familiar, Economia Solidária, Aproveitamento de alimentos e Comercialização, o que possibilitou estabelecer relações entre elementos da atividade com o currículo da educação do campo. Logo, conclui-se que os participantes compreenderam valores da Economia Solidária e princípios de Cooperativismo, aprenderam a valorizar o local onde vivem e a utilizar os produtos excedentes do consumo familiar para colaborar na renda, contribuindo, dessa forma, para a permanência no campo.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT. Confresa, MT, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9816-5003> . e-mail: simone_wagner01@hotmail.com

²Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Vila Rica, MT, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3042-9460> . e-mail: mariadorosariovilarica@gmail.com

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT. Confresa, MT, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9184-916X> . e-mail: marcelo.leao@cfs.ifmt.edu.br



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.47697

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Familiar; Comercialização; Cooperativismo.

ABSTRACT

This study aims to build the understanding of Cooperativism from the experience lived at Nazaré Municipal School, Vila Rica / MT. This is an experience report, which occurred in 2018, involving 21 people, 17 students cooperative and 4 consumers. A survey of products produced in the settlement that exceeded family consumption was conducted. A student cooperative was created to market these products, and a WhatsApp group was created to establish marketing strategies. Besides being dynamic, this activity involved interdisciplinarity, as it involved concepts of cooperativism, family farming, solidarity economy, food use and commercialization, as well as making it possible to establish relations between elements of the activity and the rural education curriculum. Therefore, it is believed that those involved understood Solidarity Economy values and principles of cooperativism, learned to value the place where they live and use products that exceeded family consumption to contribute to income, thus encouraging them to stay in the countryside.

KEYWORDS: Family Farming; Marketing; Cooperative.

INTRODUÇÃO

O Cooperativismo é um movimento importante que surgiu como resposta à Revolução Industrial, se consolidou em todo o mundo e, desde então, apresenta um papel fundamental para o desenvolvimento socioeconômico e cultural. De acordo com Andrioli (2007), o Cooperativismo é uma prática decorrente da necessidade comum de grupo(s) de indivíduos que buscam superar problemas e viabilizar benefícios.

Mas, para que haja essa viabilização de benefícios, faz-se necessário identificar o problema do grupo social e, a partir dele, chegar ao consenso de que os mesmos são comuns ao grupo e que podem ser superados por meio da união. Esse processo de interação e de diálogo são educativos e possibilitam aos envolvidos conhecimento e sociabilidade. Diante disso, percebe-se que existe uma relação correspondente entre Cooperativismo e Educação, pois ambos atendem a demandas sociais, motivadas pela necessidade de construção cultural do ser humano.

Segundo Azambuja (2009), as cooperativas baseadas no princípio da economia solidária possibilitam àqueles indivíduos desfavorecidos, em relação aos bens econômicos ou pertencentes às classes populares, buscarem alternativas para geração de renda em instituições de caráter familiar, comunitárias, clubes de trocas, entre outras que, em geral são organizadas sob a forma de autogestão.

A autogestão nas cooperativas tem como principal objetivo o desenvolvimento humano que é proporcionado aos participantes por meio das discussões e das decisões



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.47697

adotadas no coletivo; assim, educa e conscientiza, tornando os indivíduos autoconfiantes, realizados e seguros, (Singer 2002).

Nesse sentido, percebe-se que o entendimento de Singer (2002) não visa somente à questão econômica de uma cooperativa, mas também o diálogo entre os cooperados, o posicionamento crítico e a tomada de decisão em consonância com o bem-estar da comunidade.

Foi a partir dessa ideologia que se desenvolveu uma sequência didática que chamamos de intervenção pedagógica, na Escola Municipal Nazaré, localizada no Projeto de Assentamento São José, município de Vila Rica/MT, com o objetivo de construir um maior entendimento sobre Cooperativismo e também enfatizar o desenvolvimento social dos alunos, moradores do campo.

A estrutura organizacional desse texto traz primeiramente algumas reflexões teóricas sobre o Cooperativismo no Brasil, acompanhadas de um breve histórico dessa atividade no meio escolar. Na sequência, os procedimentos adotados, ou seja, a descrição de como a atividade foi desenvolvida, seguido dos resultados obtidos e das discussões que o estudo possibilitou. E por fim, são apresentadas as considerações com a síntese daquilo que foi considerado mais significativo no estudo.

DISCURSOS TEÓRICOS SOBRE O COOPERATIVISMO

É sabido que o Cooperativismo se revela como um modelo socioeconômico alternativo, iniciado no final do século XVIII e início do século XIX, respondendo aos desmandos da exploração vivenciada pela classe trabalhadora durante a Revolução Industrial (CANÇADO, 2004).

A primeira cooperativa surgiu em 1844, no bairro Rochadale em Manchester na Inglaterra, estabelecida por um grupo de pessoas (uns 28 tecelões), as quais tinham interesse em obter melhores condições sociais e econômicas para suas famílias, (Gonçalves 2005).

Com o êxito dessas iniciativas, o Cooperativismo evoluiu e, em pouco tempo, multiplicou-se em toda a Europa. Logo depois, se manifestou como uma das mais importantes alternativas para a organização do trabalho em outros países, conquistando, assim, vários adeptos em todo o mundo nas mais variadas atividades econômicas (CANÇADO, 2004).

De acordo com Santos (1998), o marco inicial do Cooperativismo no Brasil foi no ano de 1847, no interior do estado do Paraná, onde o francês Jean Maurice Faivre fundou juntamente com um grupo de europeus, a Colônia Teresa Cristina, organizada na forma de cooperativas.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.47697

Segundo Resende e Silva (2014), na época da criação das primeiras cooperativas, não existia uma estrutura de legislação que regulamentasse o funcionamento do Cooperativismo e, somente em 05 de janeiro de 1907, foi redigido o primeiro texto que admitia a utilidade das cooperativas, mas sem reconhecê-las, juridicamente.

Em 19 de dezembro de 1932, por meio do Decreto Governamental de nº 22.239, esse movimento social foi estruturado e, diante de políticas públicas incentivadas pelo Estado, foi instituída a Lei Básica do Cooperativismo Brasileiro, criando os mecanismos de financiamento e de regulação do sistema (PINHO, 2004).

É importante destacar que, durante um longo período, o movimento Cooperativista Brasileiro enfrentou diversas revogações e ressurgimentos, além de perdas de incentivos fiscais e de liberdade já conquistadas que foram imprescindíveis para a formação e para o funcionamento das cooperativas. Em 06 de dezembro de 1971, foi promulgada a Lei nº 5.764, que estabeleceu o regime jurídico das cooperativas, sua constituição e seu funcionamento, sistema de representação e órgãos de apoio. Dessa maneira, definiu-se a política nacional do Cooperativismo que prevalece até os dias atuais (GONÇALVES, 2005).

Segundo a Lei nº 5.764, Art. 3: “celebram contrato de sociedade cooperativa as pessoas que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício de uma atividade econômica, de proveito comum, sem objetivo de lucro” e, em seu Art. 4º, “as cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados e adesão voluntária” (BRASIL, 1971).

Nesse sentido, pode-se dizer que a cooperativa é um tipo de organização criada por um grupo de indivíduos que se baseiam na ajuda mútua em prol de objetivos econômicos e sociais comuns, apresenta características próprias proporcionando aos cooperados uma maior viabilidade econômica, por meio da prestação de serviço, desenvolvimento cultural e social (MECENAS, 2017). Sendo assim, é importante afirmar que a cooperativa é um tipo de organização que não visa ao lucro de forma unitária, mas sim à divisão dos lucros entre os cooperados e, sobretudo, ao desenvolvimento em diferentes áreas, não só na econômica.

Segundo Frantz (2001, p. 242), “em uma cooperativa, o cooperado expõe o problema a todos os associados, o problema é discutido e conscientemente é combinado entre todos os indivíduos que a compõem, visando a soluções que sejam para o bem de todos”.

Logo, podemos dizer que uma cooperativa estudantil envolve práticas de educação e cooperação aliadas, as quais produzem ensino e aprendizagem, conforme afirmação de Frantz (2001, p. 243): “a educação e a cooperação são duas práticas sociais que se processam de tal forma que, sob certos aspectos, uma contém a outra” que, segundo ele,



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.47697

“na cooperação como processo social, produz-se educação”. Além disso, o autor ainda alerta que “na prática cooperativa, para além de seus propósitos e interesses específicos, produz-se conhecimento, educação e aprendizagem” (FRANTZ, 2001, p. 244).

Diante do exposto, percebe-se a importância de utilizar o Cooperativismo na prática educativa, haja vista que a cooperação, além de formar um ambiente de ajuda mútua, respeito às diferenças e de responsabilidades, também possibilita uma aprendizagem de forma significativa, utilizando-se da prática cotidiana para produção de conhecimentos em âmbito social ou curriculares.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo caracteriza-se como relato de experiência, baseado na prática de ensino sobre o sistema organizacional e a criação de uma cooperativa para a venda de produtos que excediam o consumo familiar, de natureza aplicada, pois durante o desenvolvimento da mesma produziu conhecimentos interdisciplinares por meio da sequência didática. O relato de experiência é um estudo descritivo, que apresenta resultados de uma intervenção sem ter necessariamente um rigor extremamente metodológico e formal, mas utiliza uma linguagem flexível para relatar as atividades desenvolvidas, o que torna a leitura mais próxima dos acontecimentos descritos, Medeiros (1997).

A intervenção pedagógica foi desenvolvida no primeiro semestre de 2018, na escola Municipal Nazaré, localizada no Assentamento São José. Esta escola atende alunos tanto desse assentamento, como de fazendas vizinhas localizadas às margens da BR 158, município de Vila Rica/MT. Atualmente essa escola atende um total de 62 alunos distribuídos da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Para realização desta atividade, foi criada uma cooperativa estudantil denominada “Cooperativa Negócio Certo/Produtos do Campo”, da qual participaram como cooperados 17 alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, sendo 7 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idade variável de entre 13 a 17 anos.

Inicialmente, foi realizada uma reunião com a comunidade escolar. Na ocasião, foi apresentada a proposta, seus objetivos, sua relevância, bem como nossa credibilidade em relação à pesquisa e sua importância para a comunidade escolar. A comunidade aprovou o desenvolvimento da proposta educativa.

Já, em sala de aula, relatou-se a importância da pesquisa e, juntamente com os alunos, criou-se o estatuto da cooperativa estudantil e a comissão da mesma. A seguir, foi realizado o levantamento dos produtos da agricultura familiar que excediam o consumo da



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.47697

comunidade local, para que pudessem comercializá-los a fim de obter renda, que seria convertida em uma confraternização, envolvendo os alunos.

Diante do levantamento dos produtos produzidos na agricultura familiar, realizou-se uma pesquisa de preço nos mercados para que a cooperativa relacionasse os preços dos produtos destinados à venda. Após o debate em sala de aula de como seriam comercializados os produtos, chegou-se ao consenso que era necessária a criação de um grupo no WhatsApp para fins de comercialização dos mesmos.

Durante a intervenção “Cooperativa Negócio Certo/Produtos do Campo”, avaliou-se o desempenho dos alunos em relacionar a prática com a teoria, ou seja, o processo cooperativista atrelado a conhecimentos de cálculos matemáticos, envolvendo a formação de preços, de ciências quanto aos aspectos biológicos de plantas, e de produção textual, para a confecção de rótulos e para a divulgação dos produtos.

Para coletar dados de como os participantes avaliavam a ação educativa proporcionada pela cooperativa, foi aplicado um questionário semiestruturado, constituído por 5 questões, a saber: 1) Descreva sua participação nesta cooperativa estudantil. 2) Quais produtos excediam o consumo familiar e por isso foram comercializados na cooperativa estudantil? 3) Qual a importância dessa atividade para você enquanto aluno, cooperado, consumidor e/ou agente social? 4) Comente quais foram suas dificuldades no projeto desde a criação até o desenvolvimento da cooperativa estudantil. 5) Avalie a atuação e o comprometimento da cooperativa (e automaticamente dos envolvidos) quanto à pontualidade na entrega dos produtos.

O questionário foi disponibilizado aos alunos (cooperados) de maneira impressa para ser respondido em sala de aula; já, para a comunidade e os consumidores, o instrumento foi disponibilizado no grupo de WhatsApp, veículo no qual o questionário já era diretamente preenchido.

Os resultados obtidos foram tabulados por meio de gráficos, seguidos de análises discursivas dos entrevistados. Para garantir o anonimato dos sujeitos da pesquisa, denominou-se de Entrevistado 1, Entrevistado 2, Entrevistado 3 e assim sucessivamente. As discussões dos resultados foram realizadas sob a luz do referencial teórico utilizado.

No encerramento da atividade, foi solicitado que os participantes realizassem uma avaliação escrita. Não havia uma questão específica, foi solicitado que apontassem, de maneira subjetiva, os aspectos positivos, negativos e significativos desse momento formativo. Para isso, foram distribuídas folhas sulfites, divididas ao meio e dito que ficassem livres para se identificarem ou não.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.47697

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento dessa sequência didática permitiu o alcance de resultados exitosos panoramicamente. Desde o início, os alunos demonstraram-se entusiasmados e animados em criar a cooperativa estudantil. Dentre os resultados alcançados, destaca-se: a elaboração do estatuto da "Cooperativa Negócio Certo/Produtos do Campo"; criação da comissão organizadora; criação do grupo no aplicativo WhatsApp onde foram adicionados alunos, professores, pais e demais integrantes daquela comunidade.

Por intermédio desse grupo de WhatsApp, denominado Negócio Certo/Produtos do Campo, foram comercializados diversos produtos como: abóboras, pimenta de cheiro, ovos, cheiro verde, molhos de pimentas, queijo ralado, limões, laranja, mandioca, pequi e artesanatos. Como é possível perceber, foram muitos os produtos comercializados na cooperativa estudantil, conforme ilustra a figura 1 a seguir.

Figura 1. Alguns dos produtos comercializados pela cooperativa.



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

Segundo dados fornecidos pela comissão da cooperativa "Negócio Certo/Produtos do Campo", a comercialização dos produtos foi significativa e permitiu arrecadar R\$ 205,00, conforme descrição detalhada na tabela 1 a seguir.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.47697

Tabela 1: Relação de produtos comercializados pela cooperativa.

Quantidade	Produtos	Preço Unitário	Preço total
2 litros	Pequi	10,00	20,00
2 pacotes	Queijo ralado	15,00	30,00
4 kg	Abóbora	3,00	12,00
5 pacotes	Mandioca	4,00	20,00
4 dúzias	Ovos	7,00	28,00
4 kg	Pimenta de cheiro	13,00	52,00
2 vidros	Molho de pimenta	10,00	20,00
2 dúzias	Laranja	4,00	8,00
3 dúzias	Limão	3,00	9,00
2 pacotes	Cheiro verde	3,00	6,00

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2019).

Durante as semanas de comercialização dos produtos, foram abordados em sala de aula os seguintes conteúdos: Revisão dos Números Naturais e as Operações fundamentais, Números Inteiros, Números Racionais, Unidades de Medidas, Razão e Proporção, Porcentagem, Origem dos alimentos, Valores nutricionais e Produção de textos. A aprendizagem desses conteúdos, além de contribuir na resolução de situações problemas relacionados ao funcionamento da cooperativa estudantil, contempla componentes curriculares dos estudantes.

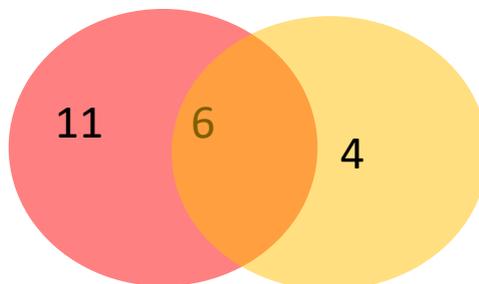
Após a abordagem desses conteúdos, a sala foi dividida em dois grupos nos quais os alunos elaboraram questões relacionadas à comercialização dos produtos. Depois da elaboração, essas atividades foram expostas e socializadas por meio do Datashow, para que houvesse correções ortográficas das mesmas. Depois de corrigidas foram impressas e respondidas, utilizando-se dos conteúdos estudados em aulas anteriores e envolviam o raciocínio lógico. Assim que todos terminaram de responder a esse questionário, foi realizada a correção, expondo os diferentes métodos de resolução adotados pelos alunos.

Posteriormente, foi realizada a pesquisa de avaliação dos participantes com a finalidade de compreender a importância dessa cooperativa e suas percepções. O público investigado foi caracterizado de acordo com a participação na cooperativa "Negócio Certo/Produtos do Campo", conforme mostra a figura 2 a seguir.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.47697

Figura 2: Envolvimento com a cooperativa.



- Cooperados
- Cooperados/consumidores
- Consumidores

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2019).

Por meio desse diagrama (Fig. 2), percebe-se que grande parte das respostas fornecidas foram dos cooperados, ou cooperados/consumidores, enquanto que os participantes que eram, apenas, consumidores se limitaram em responder. Isso pode ser justificado por Boni e Quaresma (2005), ao ressaltar que, em pesquisas semiestruturadas, os entrevistados geralmente retêm informações importantes por se sentirem inseguros em relação ao anonimato, tornando-se essa a desvantagem desse instrumento de pesquisa.

Ao questionar quais os produtos que excediam o consumo familiar e foram comercializados na "Cooperativa Negócio Certo/Produtos do Campo", os mais citados foram: abóbora, ovos, pimenta, limão, cheiro verde, mandioca, artesanato, laranja, queijo, pequi e molho de pimenta, conforme ilustra a tabela 2.

Tabela 2: Lista dos produtos mais citados pelos investigados.

Produtos que excediam o consumo familiar	Quantidade de vezes que foram citados pelos entrevistados
Abóbora	18
Ovos	16
Limão	15
Pimenta de cheiro	15



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.47697

Cheiro verde	14
Mandioca	3
Artesanato	12
Laranja	12
Queijo	9
Pequi	6
Molho de pimenta	3

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2019).

Quando questionados sobre a importância da pesquisa para os participantes (aluno, cooperado, consumidor ou comunidade escolar), todos consideraram a cooperativa algo que fez bastante diferença para a comunidade. Algumas respostas que comprovam essa constatação são apresentadas a seguir.

Aprender como é formada uma cooperativa possibilitou aprender conteúdos de Matemática e Ciências, com os exercícios realizados por nós sobre o preço dos produtos vendidos (Entrevistado 1).

Achei uma ótima iniciativa, porque muitos produtos eram desperdiçados em nossa casa. Assim que montamos a cooperativa, aprendemos a valorizar o Campo e a vender, com isso, aprendemos conteúdos de Matemática e Ciências, além da produção de texto (Entrevistado 2).

A cooperativa foi importante para o aprendizado de nós, alunos, pois nos ajudou a aprender várias questões da Matemática, de Ciências e de Português, além de fazer com que nós aprendêssemos a trabalhar em grupo (Entrevistado 3).

Ajudou a valorizar os nossos produtos que, muitas vezes, acabam estragando em nossas casas, e nos mostrou que com um pouco de boa vontade é possível vender (Entrevistado 4).



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.47697

Incentivou os alunos do campo a valorizar os alimentos produzidos no local e, por meio da sobra desses produtos, a possibilidade de contribuir com o sustento familiar (Entrevistado 5).

Utilizou o dia-a-dia para aprender Matemática, Ciências, e produção de texto, além de ter ajudado a estabelecer o trabalho em grupo (Entrevistado 6).

Diante do que foi exposto, percebe-se que os participantes, além de ter compreendido o processo de Cooperativismo como movimento social que busca atender às necessidades comuns de um grupo de indivíduos, aprenderam a valorizar a comunidade onde vivem e a produção de alimentos da agricultura familiar, como também construíram conhecimentos nas áreas de Matemática, Ciências e Português relacionados com a prática cotidiana.

O entendimento dos alunos, bem como dos consumidores que participaram da "Cooperativa Negócio Certo/Produtos do Campo", corroboram a teoria de Jesus e Mendes (2015), ao afirmarem que as cooperativas educacionais promovem uma educação transformadora, uma vez que possibilitam aos alunos benefícios sociais, psicológicos e acadêmicos, por meio do estímulo do pensamento crítico, dos questionamentos e das pesquisas, fatores esses que contribuem para o desenvolvimento intelectual e afetivo, visando ao empoderamento dos sujeitos sociais.

Em relação à valorização da comunidade e da produção dos alimentos oriundos da agricultura familiar, Serenini e Malysz (2015) ressaltam que é importante saber o potencial que a agricultura familiar tem na produção dos alimentos, bem como a valorização dos trabalhadores rurais e dos alunos que estão inseridos no contexto do trabalho no campo. Além disso, compreender que o campo é um espaço produtivo de onde a família pode retirar seu sustento faz com que os jovens se sintam valorizados como agricultores futuros ali naquele espaço.

Quando questionados sobre as dificuldades encontradas durante todo o processo de criação e de funcionamento da cooperativa, a maioria dos cooperados mencionou que nem todos os alunos contribuíram com produtos para serem comercializados na cooperativa; outros argumentaram que certos produtos encomendados não eram produzidos devido à questão climática, citaram a postagem no grupo de vendas do WhatsApp de itens não relacionados com a cooperativa (fotos, vídeos, mensagens e correntes).

A seguir, são apresentadas algumas respostas que justificam tais constatações.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.47697

Bom, teve algumas pessoas que não ajudaram com os alimentos e a questão climática não favoreceu o desenvolvimento de hortaliças (Entrevistado 1).

Nem todos os alunos trouxeram produtos para serem comercializados e algumas pessoas entravam no grupo para postar fotos e vídeos de outras coisas que não eram relacionadas com a cooperativa (Entrevistado 2).

No grupo criado para a cooperativa, os consumidores postavam fotos (que não eram de produtos da cooperativa), vídeos e correntes (Entrevistado 3).

A dificuldade maior foi que, nem todos os alunos cooperassem (Entrevistado 4).

Algumas pessoas não ajudaram com os alimentos e, por ser no período chuvoso, não favoreceu a produção de verduras, sendo as coisas mais solicitadas no grupo (Entrevistado 5).

Dois colegas não contribuíram com os alimentos para serem comercializados (Entrevistado 6).

Ao analisar os relatos dos cooperados, foi perceptível a argumentação sobre a falta de comprometimento de alguns alunos que não contribuíram com produtos para serem comercializados na cooperativa. Para Frantz (2001), nas cooperativas, apresenta-se uma diversidade dos cooperados no que diz respeito aos níveis de maturidade, o que influencia no processo de autogestão. O "descomprometimento" de alguns cooperados prejudica a ação de outros e, com o tempo, desestimula quem realmente se preocupa com a cooperativa (CANÇADO, 2004).

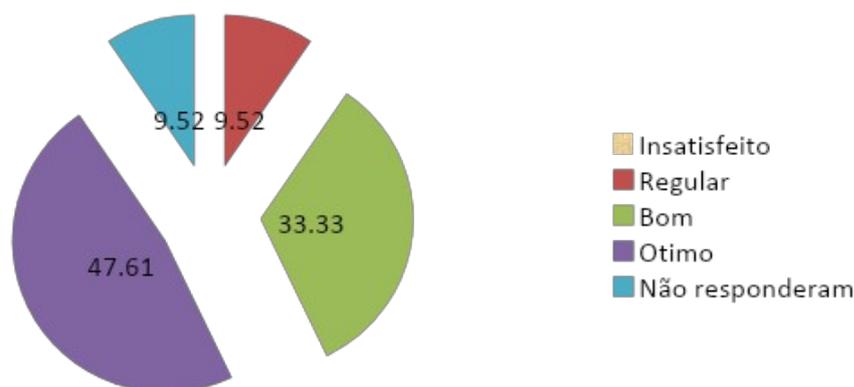
Outros aspectos importantes que foram mencionados são os fatores climáticos, que não colaboraram com a produção de hortaliças, haja vista que nos primeiros quatro meses do ano essa região é marcada por chuvas fortes e, depois, por um longo período de estiagem. Em relação à produção, Santos, Seabra Junior e Nunes (2010) ressaltam que os fatores climáticos podem interferir benéfica e maleficamente no desenvolvimento de plantas. Por sua vez, a chuva e o calor, em excesso, podem colaborar com o aparecimento de pragas e de doenças nas hortaliças.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.47697

Em relação à pontualidade na entrega dos produtos, foi solicitado aos entrevistados que atribuíssem notas de 1 a 4 sendo (1 - insatisfeito, 2 - regular, 3 - bom, 4 - ótimo). Os resultados estão na figura 3 que segue.

Figura 3: Avaliação dos investigados sobre a pontualidade e entrega.



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2019).

Os resultados sobre a pontualidade e a entrega dos produtos comercializados pela cooperativa estudantil mostraram que 47,61 % dos investigados avaliaram como ótimo, 33,33% bom, 9,52% regular, 9,52% não responderam e não houve nenhum participante insatisfeito.

Também fica evidente que a maioria dos investigados se sentiram satisfeitos em relação à pontualidade e à entrega dos produtos. Tal constatação vai ao encontro do pensamento de Ruver (2018), ao defender que o objetivo principal de uma cooperativa é promover a satisfação e necessidades de seus cooperados.

Nesse sentido, é possível afirmar que o planejamento realizado para a entrega dos produtos comercializados foi um objetivo alcançado pelos membros da cooperativa, sendo que essa experiência proporcionou aos envolvidos estabelecer relações de convivência com outras pessoas. Isso reforça as ideias de Abbagnano (2007), as quais ressaltam que a satisfação das necessidades vem por meio do trabalho, pois desta forma se educa, teoricamente, tanto por meio das exigências do trabalho quanto na prática, nos hábitos e nas atividades, adquirindo aptidão válidas universalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.47697

Acredita-se que, durante o desenvolvimento dessa sequência didática, a maioria dos envolvidos compreendeu os valores de Economia Solidária, os princípios de Cooperativismo e como devem ser aplicados para melhoria de vida econômica e social das famílias, principalmente, daquelas que vivem em ambiente rural.

Considera-se que, com as vendas dos produtos que excediam o consumo familiar, foi possível evitar o desperdício de alimentos bem como fazer os estudantes compreenderem que o campo é um espaço produtivo que tem grande importância na produção de alimentos e, diante disso, incentivá-los para permanência das famílias no campo.

Desse modo, podemos assegurar que, ao desenvolver essa experiência didática sobre a "Cooperativa Negócio Certo/Produtos do Campo", possibilitamos aos alunos vivenciar a aprendizagem de forma significativa e emancipadora, pois extraímos da realidade do aluno a fonte de informações no processo de construção de conhecimentos novos, além de estabelecer relação de interação entre os alunos e a comunidade em que vivem, bem como o respeito mútuo aos ideais, aos debates, aos argumentos e às decisões, pois os trâmites dessa cooperação conduziram à união, à interação, à ética, à solidariedade e à reciprocidade.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, Antônio Inácio. *Trabalho coletivo e educação: um estudo das práticas cooperativistas do PCE – Programa de Cooperativismo nas Escolas – Na região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul*. 2. Ed. – Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

AZAMBUJA, Lucas Rodrigues. Os Valores da Economia Solidária. *Sociologias*. Porto Alegre, v. 11, n. 21, jan./jun. 2009, p. 282-317. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n21/12.pdf>. Acesso em 25 de jul. de 2019.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, vol. 2, n. 1, 2005, p. 68-80.

BRASIL. *Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971*. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm. Acesso em: 15 de jun. de 2019

CANÇADO, Airton Cardoso. *Autogestão em cooperativas populares: os desafios da prática*. Dissertação de mestrado Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. Disponível em:



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.47697

http://www.adm.ufba.br/sites/default/files/publicacao/arquivo/airton_cardoso_cancado_-_autogestao_em_cooperativas_populare.pdf. Acesso em: 18 de fev. de 2019

FRANTZ, Walter. Educação e Poder na racionalidade da cooperação. *Perspectiva Econômica*, v. 38, n. 121, Série Cooperativismo nº 53, ano 2001, São Leopoldo: UNISINOS, p.15-40.

FRANTZ, Walter. Educação e cooperação: práticas que se relacionam. *Sociologias*. Porto Alegre, ano 3, nº 6, jul/dez 2001, p. 242-264

GONÇALVES, Jackson Eduardo. Histórico do movimento cooperativista brasileiro e sua legislação: um enfoque sobre o Cooperativismo agropecuário. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 43. 2005, Ribeirão Preto. *Anais... Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural*, 2005. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/2/955.pdf>. Acesso em: 23 de jan. de 2019.

JESUS, Danylla Silva; MENDES, Janúzia Souza. *Contribuições de Cooperativas Educacionais no Ingresso ao Nível Superior: O Caso da Coopeise - Serrinha-Ba*, 2015 Disponível em <http://base.socioeco.org/docs/coopeise.pdf>. Acesso em: 28 de out. 2019

MECENAS, Alex Sandro Chagas. *A Economia Solidária e o Cooperativismo no desenvolvimento de cooperativa da agricultura familiar em Sergipe*. Dissertação. Mestre em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental. Universidade do Estado da Bahia, Paulo Afonso (BA), 2017. Disponível em: <https://portal.uneb.br/ppgecoh/wp-content/uploads/sites/84/2019/02/A-economia-solid%C3%A1ria-e-o-cooperativismo-no-desenvolvimento-de-cooperativa-de-agricultura-familiar-em-Se.pdf>. Acesso em: 12 de jul. 2019.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PINHO, Diva Benevides. *O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária*. São Paulo: Saraiva, 2004

RESENDE, Cauã Baptista Pereira; SILVA, Janaína Gomes. *Cooperativas de trabalho: análise do programa nacional de conformidade instituído pela organização das cooperativas brasileiras*. 2014. Disponível em: <http://publicadireito.com.br/publicacao/ufpb/livro.php?gt=250>. Acessado em: 15 de jul. de 2019



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.47697

RUVER, Franco Apolo. *Estratégias Para O Fomento Do Cooperativismo Estudantil: Uma proposta de plano de ação com base no mapeamento de experiências e na consulta a estudantes da UFFS Campus Chapecó*. Monografia de Bacharel em Administração. Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó –SC, 2018.

SANTOS, Aldeniza Miranda. *Cooperativismo: entre os princípios teóricos e o desenvolvimento viável, um estudo de caso*. 1998. 90 f. Dissertação. Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 1998.

SANTOS, Lucas Leão; SEABRA JUNIOR, Santino; NUNES, Maria Cândida Moitinho. Luminosidade, temperatura do ar e do solo em ambientes de cultivo protegido. *Revista de Ciências Agro-Ambientais*. Alta Floresta, v. 8, n. 1, p.83- 93, 2010.

SERENINI, Márcio José; MALYSZ, Sandra Terezinha. *A importância da agricultura familiar na produção de alimentos*. Programa De Desenvolvimento Educacional- PDE, Secretaria de Estado da Educação do Paraná, UNESPAR – Universidade Estadual Do Paraná, Campo Mourão, 2015.

SINGER, Paul. *Introdução à Economia Solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SOUZA, Juliana Lopes de Almeida; ARAÚJO, Daniel Costa; PAULA Diego Alves. Mídia social WhatsApp: uma análise sobre as interações sociais. *Revista ALTERJOR*, v. 1, n. 11, São Paulo Janeiro, junho, 2015.

Recebido em 07 de janeiro de 2020

Aceito em 27 de fevereiro de 2021



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença [Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.